

II Conferência do GT-SIM

Arquivos são Coleções e Coleções são Arquivos

Marta C. Lourenço

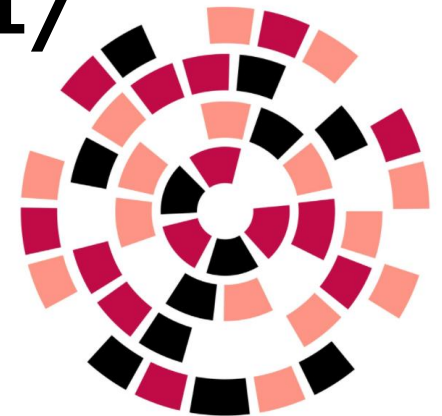
Museu Nacional de História Natural e da Ciência/CIUHCT

Universidade de Lisboa

mclourenco@museus.ulisboa.pt



Universidade de Évora
6 Novembro 2017



1) Diversidade, qualidade e invisibilidade do património da ciência em Portugal.

2) Significado (estratigrafia de informação).

3) Paradoxos da documentação.

Património Cultural

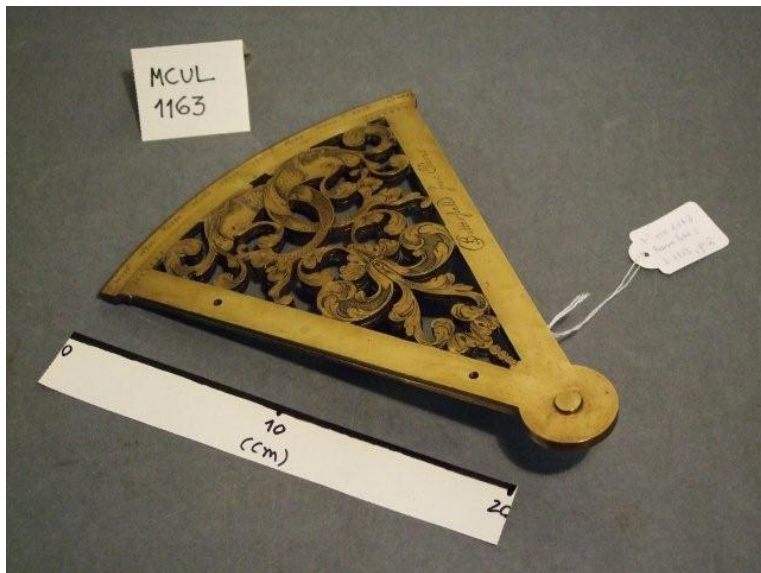
Património Cultural da Ciência e Tecnologia

Património Científico (da Ciência)

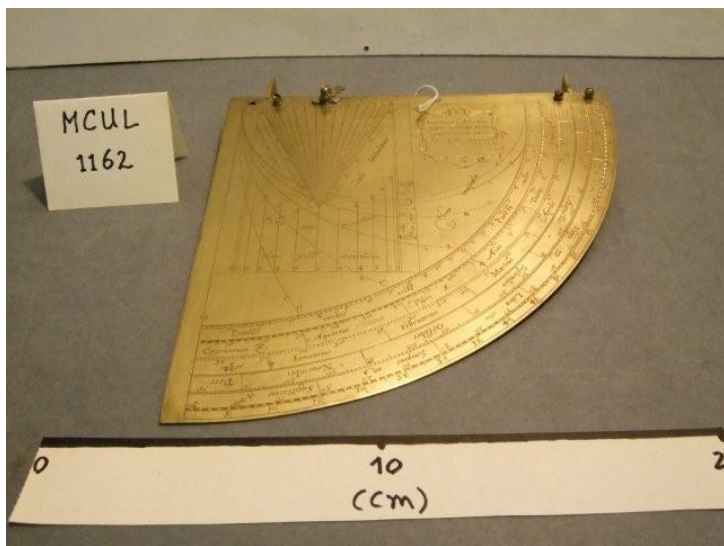
Património científico é o legado colectivo comum da comunidade científica, por outras palavras aquilo que a comunidade científica entende como a sua identidade e que merece ser transmitida às próximas gerações de cientistas e à sociedade em geral. Inclui o que sabemos sobre a vida, a natureza e o universo, mas também *como* o sabemos. Inclui artefactos e espécimes, mas também laboratórios, observatórios, jardins, coleções, *savoir faire*s e ética experimental, mecanismos de validação da investigação, arquivos e livros.

M. C. Lourenço & L. Wilson 2013. Scientific heritage: Reflections on its nature and new approaches to preservation, study and access. *Studies in History and Philosophy of Science*, DOI 10.1016/j.shpsa.2013.07.011.





Fragmento de um setor equatorial, Michael Butterfield (1635-1724), séc. XVIII, MUHNAC-UL- 1163



Quadrante, 1573, Jeremias Arsenius, Leuven, MUHNAC-UL1162
 Inscrição: *Ieremias Arscenius, Nepos Gemm[a]e Frisij, Louanij fecit anno, 1537 . 1 . Augusti*



Círculo de proporções de Oughtred [Elias Allen, 1620-1630], MUHNAC-UL501



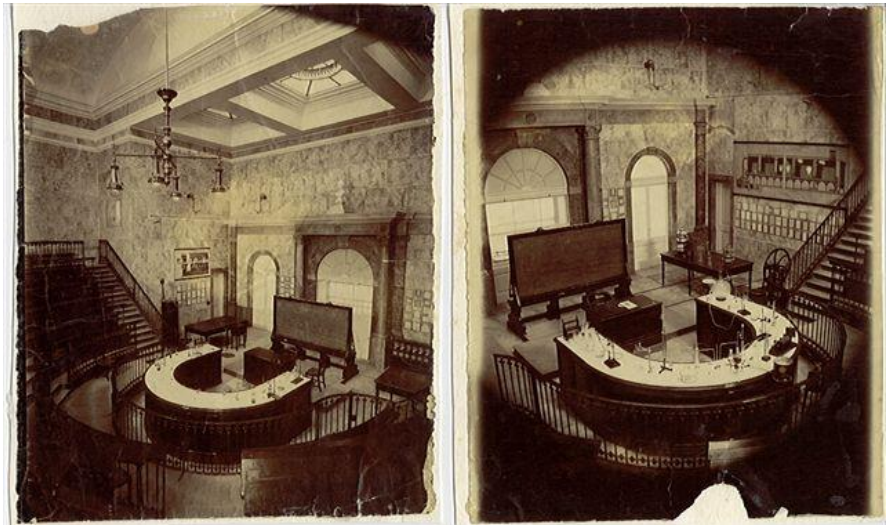
Bússola, não assinada, 17th-18th century, MUHNAC-UL505



Laboratorio Chimico setecentista da Universidade de Coimbra, em 1899 (hoje no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra) (foto A. Bobone, cortesia Arquivo do Departamento de Antropologia, UC).



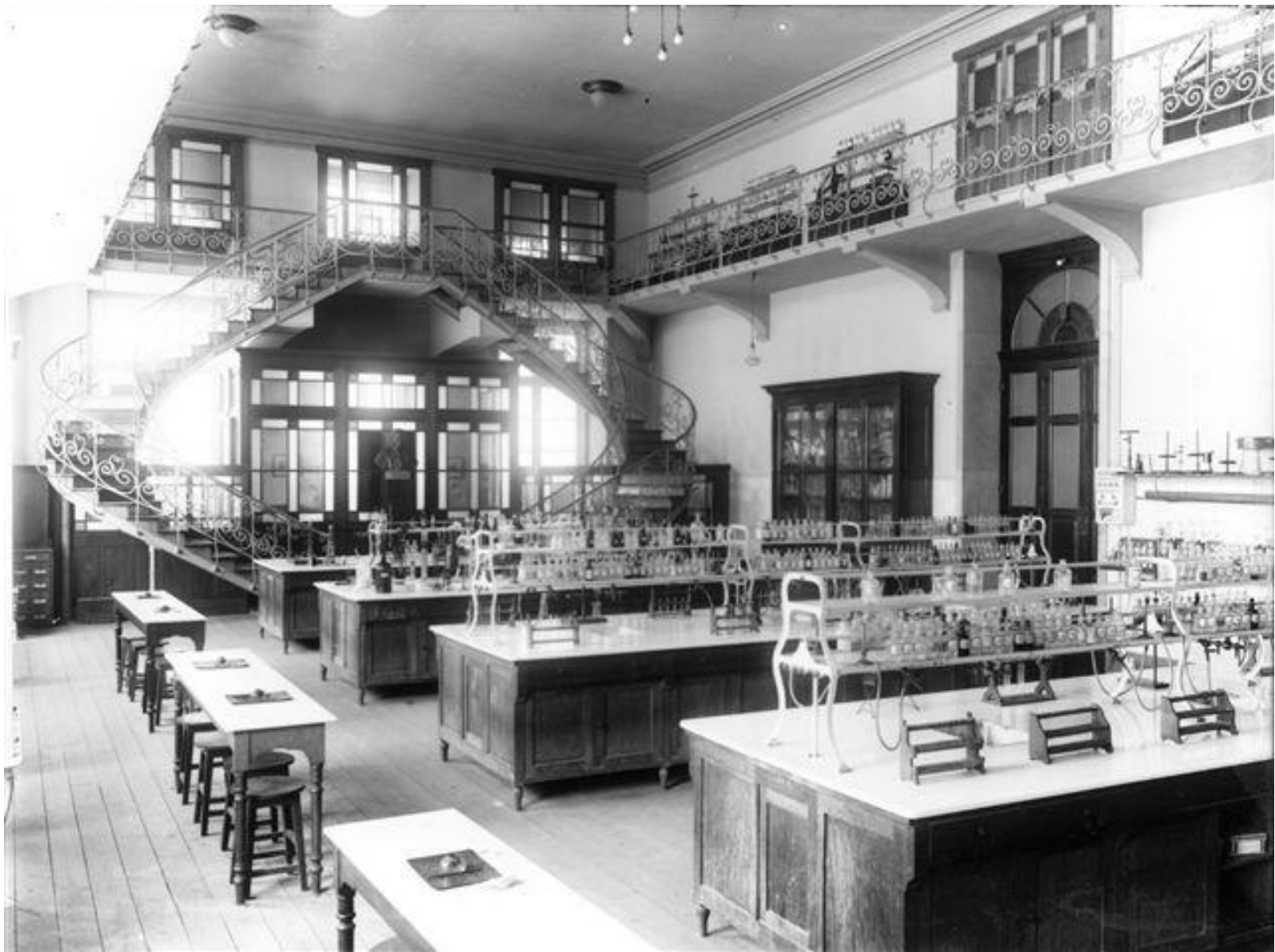
Fotos cortesía MCUC.



Laboratorio Chimico da Escola Politécnica de Lisboa, séc. XIX (hoje nos Museus da Universidade de Lisboa) (foto Arquivo Histórico MUHNAC).



Foto: P. Cintra (cortesia Arquivo MUHNAC).



Laboratório de Química Ferreira da Silva, Universidade do Porto, em 1929 (hoje Museu de Ciência da Universidade do Porto) (foto M. Ribeiro, cortesia do MCUP).



Observatório Astronómico de Lisboa (1878). MUHNAC, Universidade de Lisboa



Observatório Astronómico da Escola Politécnica (1898), MUHNAC, Universidade de Lisboa.



Gabinete de Física, séc. XVIII, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra



gabinete de história natural da universidade de coimbra (vandelli), séc. xviii



Jardim Botânico da Ajuda, Lisboa, séc. XVIII, Universidade de Lisboa



Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, séc. XVIII



Jardim Botânico
de Lisboa (1873)
MUHNAC,
Universidade de
Lisboa



Panopticon, Hospital Miguel Bombarda, Lisboa.
Cortesia Centro Hospitalar de Lisboa Central EPE



Museu de História da Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Hospital de São João, Porto



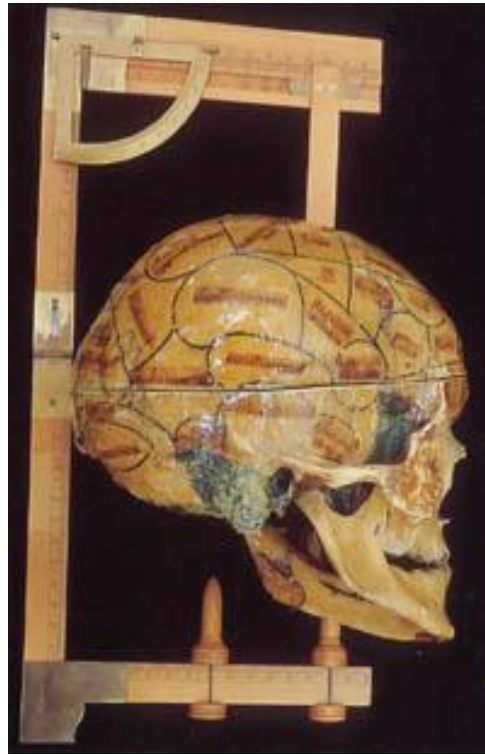
E.S. Rodrigues de
Freitas

Porto





Globo celeste de Christopher Schissler the Elder, 1575, 42 cm,
Palácio Nacional de Sintra INV3457



O Globo do Cassini (1792)



Osservatorio La Specola, Universidade de Bologna

SULLA DISTRIBUZIONE APPARENTE DELLE NEBULOSE E DELLE STELLE FISSE

NOTA di GUIDO HORN-D'ARTURO

Nel trattare questo problema, che ha tanto affaticato gli astronomi dall'epoca herscheliana fino ai nostri giorni, ho evitato di usare, sia una scala troppo piccola, con cui in una breve area si rappresentano troppo vaste porzioni di cielo, sia una scala eccessivamente grande, che, limitando lo studio a regioni assai amplificate ed occupate da singole nebulose, esclude la visione complessiva del fenomeno; ho scelto invece una scala intermedia, che, pur non sopprimendo il particolare, tenga conto anche del generale, e permetta di illustrare in qualche modo il quesito:

Esistono sistemi di nebulose, e qual'è la loro forma e la loro posizione rispetto alle stelle fisse che apparentemente li circondano?

Le fonti alle quali ho attinto sono le due *Bonner Durchmusterungen* ⁽¹⁾ ed i tre Cataloghi di Dreyer ⁽²⁾.

L'opera di Dreyer, formata di materiale vario, sia per i numerosi osservatori che lo fornirono, sia per i diversi metodi e diversissimi strumenti usati, non può gareggiare in omogeneità con le *Durchmusterungen* di Bonn, ma può vantarsi di essere, fino a questo momento, l'unico Catalogo di nebulose che si estenda a tutto il cielo. Quando si potrà disporre d'una





O estudo destes objetos e da forma como são organizados ao longo do tempo é importante para a nossa compreensão do desenvolvimento da ciência, em particular das metodologias experimentais, das práticas da investigação, da circulação das ideias, da inovação técnica e da relação destas com a especulação teórica e o desenvolvimento das ideias.

Para além disso, estes artefactos são fundamentais para o nosso conhecimento das zonas de contacto entre cientistas, técnicos de laboratório, fabricantes e artesãos, possibilitando-nos um entendimento mais alargado dos contextos sociais e políticos da produção do conhecimento, localmente em cada país, e internacionalmente, de país para país.

Compreendemos mal as práticas (visão 'antiquário').

Documentamos mal (ou zero) a estratigrafia dos objetos.

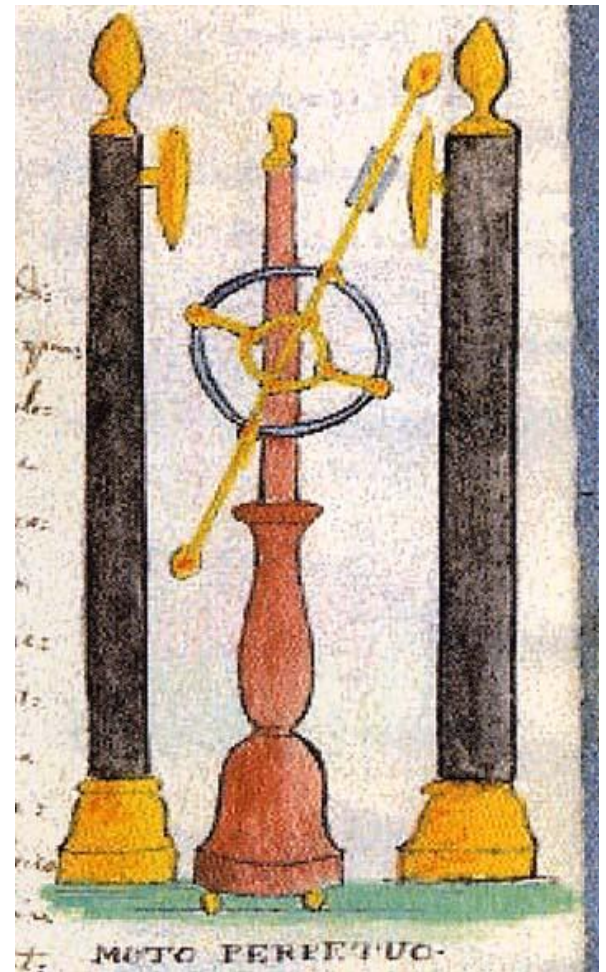
DOCUMENTAÇÃO (sentido arquivístico)

i) a documentação 'institucional' (secretaria, contabilidade, processos de pessoal e alunos, obras, correspondência, etc.), que se pode encontrar em todos os níveis de organização da instituição (departamentos, faculdade/institutos, unidades de investigação....);

ii) a documentação associada às práticas de investigação e ensino (cadernos de campo, cadernos de alunos, registos de laboratório, *raw data* de teses e artigos, planos de aulas, notas avulsas).



Zamboni pendulum, Museo di Storia della Fisica, UNIPD (1830, No. Inv. 249)



Student's drawing
Ms. Zamboni, 1840
(Collezione Beltrame)

Courtesy Museo di Storia della Fisica
Università di Padova



TRÊS CICLOS TÍPICOS

Uso primário

Uso secundário

Grupos (proto-coleções)

Lixo em qualquer momento













TRADE
INDUSTRY

LAB/LAB WORKSHOPS

I. USE

PRIMARY USE
Artefacts are used for the purposes they were acquired, created, developed
SECONDARY USE
Artefacts are transformed, cannibalised, downgraded (e.g. research to teaching), stored for spare parts

CRUCIAL SELECTION

Artefacts are kept

Artefacts are **not** kept

II. COLLECTIONS FORMATION
(historical record)

PROTO-COLLECTIONS
Artefacts go to long-term storage (e.g. attics, basements, offices)
Artefacts are displayed in corridors, dedicated spaces, etc.



GARBAGE

III. DISPOSAL
(archaeological record)

CRUCIAL SELECTION

MUSEUMS HERITAGE

Desafios para os profissionais do património, museus e arquivos

Reconhecer que os museus sózinhos não têm condições para lidar com o problema do volume que existe (passado e presente)

Reconhecer que são precisos mecanismos de preservação novos, critérios novos e, sobretudo, um olhar diferente.

Entrar no comboio mais cedo.

Adoptar abordagens arqueológicas/forenses/paleontológicas.

Sair da 'box' e trabalhar mais em conjunto.

Trabalhar com os 'practitioners' (cientistas, investigadores, preparadores, técnicos, alunos) – reconhecer que é preciso dar-lhes ferramentas.

Preservar mais para a história. Trabalhar com historiadores.
Trabalhar com arquivistas.



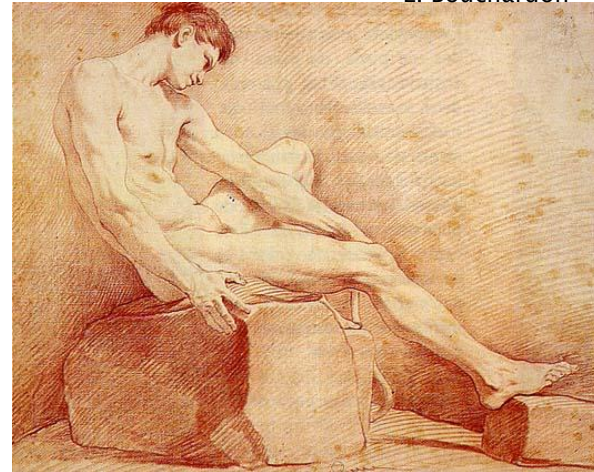
Antonio Borini



Giambattista Tiepolo

Atger Collection, Library of the Faculty of
Medicine, University of Montpellier

E. Bouchardon



Jean-Honoré Fragonard